

## SE LIGA, JUSTIÇA!

Gustavo Ferlin da Silva\*

Hoje!

Está tudo mais falso do que unha postiça.  
Homens corrompidos, mulheres submissas.  
Demônios escondidos na santa missa.  
Anjos ancorados na esquecida surdina.

Hoje!

A pessoa mais cega é aquela que não quer ver.  
A pessoa mais confiante é aquela que não quer nem saber.  
A pessoa mais vazia é aquela que não aguenta mais comer.  
A pessoa mais louca é aquela que acha que vale a pena viver.

Hoje!

Viver pelo digital é mais importante do que o real.  
O ser humano é menos amado que o animal.  
As relações se tornaram um desgostoso mingau.  
Nada é feito e tudo permanece igual.

Hoje!

Nós temos que lutar.  
Por tudo. Por atenção e por amor, para não surtar.  
Perdemos amigos e ganhamos contatos tão intocáveis quanto o ar.  
Hoje não tem como não desistir e se deixar levar.

Hoje!

Direito é desejo.  
Dever? Só se tiver ensejo.  
Seguir a lei virou gracejo.  
E infringi-la? Nem gera muito pestanejo.

\* Gustavo Ferlin da Silva tem 23 anos, é natural de Florianópolis e estudante no Curso de Direito pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), 10º Período.

Justificativa: Trata-se de uma poesia que critica superficialmente o sistema jurídico, social, virtual, espiritual. Que busca nos fazer pensar se a atualidade está mais próxima ou mais distante dos dias melhores que queríamos no passado. O elemento objetivo que se relaciona com a área jurídica é explícita no último parágrafo, onde as pessoas confundem direito com vontades e anseios, onde elas não ligam para os deveres, onde desvalorizam suas próprias leis e que a lei é contornada com uma quebradiça facilidade se for de seu interesse.